

O DESINTERESSE DO JOVEM PELA POLÍTICA TUDO VALE A PENA ENQUANTO NÃO INCOMODA

Guilherme Cavalcanti
Tieni Meninato

O DESINTERESSE DO JOVEM PELA POLÍTICA TUDO VALE A PENA ENQUANTO NÃO INCOMODA

INTRODUÇÃO

A situação mundial atual é uma situação predominantemente tensa, seja no contexto social, político ou econômico. Estão todos sendo confrontados com assuntos de grande magnitude de importância e ligação com o todo. Encontramos-nos em um cenário onde a abundância e livre acesso a informação transformaram o mundo em uma pequena comunidade. Cada cidadão tem participação intensa na realidade do outro, a milhares de quilômetros de distância. Contraditoriamente nos encontramos em um período de extrema alienação e introspecção do ser, uma época onde o indivíduo se sobrepõe ao todo, e ao conjunto. É nesse contexto global que se encontra o questionamento desta pesquisa, o porquê da falta de interesse do jovem pela política.

A questão do jovem varia de acordo com o local, e sua cultura, mas na atualidade algumas questões tendem a ter uma similaridade que torna possível abranger a questão de forma mundial, uma realidade da comunidade humana, e não somente uma questão brasileira. Mas em muitos momentos estaremos analisando a questão especificamente brasileira por sermos cidadãos do Brasil.

A questão do voto obrigatório no Brasil, inibe uma avaliação exata da quantidade de pessoas que estão realmente preocupadas com o direito de votar, mas a lei que permite que o jovem tenha voto opcional a partir dos 16 anos, permite especular acerca da vontade do jovem de participar do processo eleitoral. Uma pesquisa feita pelo Data Teen (Centro de pesquisas do Instituto Paulista de Adolescência) revela que apenas 19,5% dos jovens de 16 à 18 anos já tiraram o título de eleitor. Enquanto no passado se lutou para ter esse direito, o cidadão moderno não dá o mesmo valor a ele.

É importante avaliar as causas deste processo de alienação e compreender se ele restringe-se ao contexto político, ou se expande-se às causas sociais em geral. Visamos então analisar possíveis respostas do porque deste fenômeno.

MOTIVOS PARA O AFASTAMENTO DO JOVEM MODERNO DAS QUESTÕES POLÍTICAS

Existem vários motivos que podem estar causando o esfriamento da participação do jovem na política. Esses motivos vão variar de acordo com a vivência do cidadão, assim como a posição política do mesmo. É importante levar em consideração, que um participante da União Nacional de Estudantes, por exemplo, vai tender a justificar o acontecimento culpando o próprio sistema ao invés de considerar os conflitos internos do jovem em si, o que é potencialmente uma posição perigosa porque ela terceiriza o poder de mudança, e justifica a apatia. Já um ativista, ou militante da época de ditadura, pode tender a outra opinião, pelo fato dele já ter lidado com os “culpados” de forma diferente. A pesquisa inicialmente visa manter uma mente aberta, para captar o maior número de possibilidades para essa realidade, e idealmente considerar que todas elas fazem parte e são a realidade do cidadão jovem contemporâneo.

A FALTA DE CREDIBILIDADE NO SISTEMA POLÍTICO E SEUS PARTICIPANTES

A condição atual do governo brasileiro é delicada. Em meio a tanta corrupção, o povo parece estar desacreditado de que uma mudança positiva possa vir desse

sistema em decadência. Esta realidade é frequentemente considerada como um dos grandes motivos do afastamento do jovem das causas políticas. Considerando que política, segundo o dicionário Houaiss é: “a arte de guiar ou influenciar o modo de governo pela organização de um partido, pela influência da opinião pública, pela aliciação de eleitores etc.”, pode-se dizer até que o jovem não se afastou da política em si, porque o que se apresenta no governo Brasileiro atual, nem sequer pode ser chamado de política.

Os seguintes fatores se mostram como razões para a apatia: a possibilidade de mau-funcionamento do sistema; inexistência de veracidade no seu discurso e no de seus participantes; e na crença de que a mudança desta máquina de corrupção não está dentro da realidade do povo.

Ligado a isso está o fato de que muitos jovens estão afastados somente da política, e não necessariamente das causas sociais, reforçando a idéia de que o problema está no sistema e não necessariamente no jovem.

Já que estamos falando de política com falta de verdade não podemos esquecer da ditadura-militar, a grande época opressora. Antes, porém, de discuti-la sob essa perspectiva de intimidadora dos movimentos políticos, acho importante lembrar-se desse período como um momento de forte organização popular contra seus líderes descredibilizados. Fato que vai contra exatamente o que se está sendo usado como desculpa para o desinteresse dos jovens modernos. Não teria sido exatamente a descrença do jovem nos seus líderes, no sistema implantado, assim como a falta de veracidade em seu discurso que os fez exigir uma mudança? Tomar como sua responsabilidade a possibilidade de algo melhor? Afinal, não há de ter sido isso que movimentou outros grandes grupos de protestos como o dos hippies que acreditavam que o governo estava errado em fazer seus jovens lutarem no Vietnam, ou os próprios caras pintados, que não acreditavam na veracidade do discurso de seu presidente?

O MEDO CAUSADO PELOS ACONTECIMENTOS NA FASE DA DITADURA

Outra Possibilidade da apatia dos jovens é o medo do que pode acontecer ao se entrar em choque com o sistema. Na época da ditadura, inúmeros estudantes foram mortos, torturados, extraditados, e alguns permanecem desaparecidos até hoje. Alguns acreditam que o terror de algo desta magnitude se repetir gera um afastamento dos jovens a seguir causas de maneira tão intensa.

Referente a essa hipótese o presidente regional da UNE, Luiz Henrique, diz “Não acredito que o Brasil sofra um retrocesso tão grande, mas muita gente guarda um receio em relação a isso.” O medo parece ser motivo de paralisia sobre várias questões, e acompanhando estratégias políticas sempre foi usado como objeto de controle das massas. Frequentemente existem especulações de conflitos internos que acontecem pelo interesse do próprio governo. O medo é aplicado para que a população assustada procure seu governo como herói, e o permita agir sem muitos questionamentos.

O filme de “V de Vingança” de James McTeigue, faz um paralelo de uma realidade futura com os acontecimentos do 11 de setembro como sendo parte do plano do governo americano para aterrorizar os seus cidadãos: “o medo se tornou

a ferramenta suprema deste governo” diz um dos trechos do filme. A ferramenta do medo é uma idéia completamente plausível, embora pareça que não seja um medo específico dos acontecimentos da ditadura, e sim um medo mais focado, individual. Até porque a última grande manifestação estudantil, a dos caras pintadas, foi depois da ditadura, e o objetivo foi conquistado sem o mesmo nível de violência e resistência.

O jovem moderno tem medo de não ter como se sustentar, de não ter emprego, de que seus estudos não sejam o suficiente para lhe garantir uma vida tranqüila e independente de seus pais. Esse medo inibe o jovem de pensar em causas alheias, porque seu tempo e esforço têm de ser dedicado a si mesmo, seu futuro está em constante perigo de ser um fracasso.

A repetição de um processo de ditadura é realmente assustadora, mas não necessariamente é o único motivo da apatia, até porque em todas as épocas sempre existem pessoas dispostas a se dedicar de forma completa e apaixonada por aquilo em que elas acreditam. O que gera a questão: “no que acredita o jovem de hoje?”

A LÓGICA NEOLIBERAL E O INDIVIDUALISMO

A doutrina neoliberal é a corrente de pensamento político que defende um sistema onde o indivíduo tenha mais importância do que o próprio estado. Dessa forma o mercado se torna o mais amplo possível incentivando a competição entre os indivíduos, assim esses optam em como gastar, o que será guardado, etc. Nesta filosofia acredita-se que a desigualdade é uma consequência da falta de liberdade que o estado impõe. A doutrina neoliberal também prega a iniciativa privada e redução de sua tributação sobre a renda.

Esta filosofia gera um afastamento geral do indivíduo de seu Estado, até porque dessa forma o estado deixa de se responsabilizar sobre certos aspectos da vida do cidadão. As seguranças concedidas pelo Estado através de algumas leis, por exemplo as taxas para saúde pública, são substituídas pela “liberdade” do cidadão de escolher que tipo e qual médico ele quer ter.

Há quem diga que o governo Lula tem uma inconsistência política, que apresenta a idéia central neoliberal da liberdade do cidadão sem deixar de cobrar as taxas que supostamente são para o benefício dos mesmos. Dessa forma, o brasileiro fica prejudicado por não receber apoio do governo e ao mesmo tempo é sugado por ele.

Este sistema visa intensificar a livre competição no mercado, estimulando a economia. Reforçando a questão do indivíduo que funciona através da competição e não da união.

O CONSUMISMO

O jovem de hoje vive não apenas o conflito de precisar se manter, mas de precisar consumir. Existe a massificação da idéia de que os valores de alguém são expostos através do que ela pode ter e não mais de quem ela é. Ter é ser. Os grupos e tipos de pessoas são identificados pelo tipo de roupa que usam, pelos lugares que

freqüentam, etc, todos aspectos dependentes do que a pessoa pode pagar. Não se associam mais por uma ideologia, até porque a ideologia atual está sempre vinculada a ser um indivíduo produtivo: este é o aspecto que liga aqueles que participam da sociedade.

No meio de tanta informação do que é necessário ter para ser alguém, idéias essas que estão sendo massificadas através de outdoors, campanhas publicitárias, carros com auto falantes, panfletos, etc, sobra pouco ou nenhum tempo de fazer outras considerações. Como se pára para pensar no próximo, ou questiona-se sobre as ações do governo, enquanto tenta-se digerir essa grande informação do que se deve ser antes de finalmente se tornar alguém capaz de realmente fazer alguma diferença?

Todas essas hipóteses do porque do desinteresse do jovem fazem parte da realidade atual. Todos esses elementos criam o perfil do cidadão de hoje. O cidadão que está preocupado com o futuro, trabalha e estuda em cargas horárias absurdas por não ter nenhuma segurança ou amparo além de si mesmo. Estabeleceram como idéia de futuro completo aquele onde ele possa ter uma vida confortável, com acesso a todas as “facilidades” da vida moderna, ou seja, aos produtos de consumo.

A mídia tem um papel fundamental na veiculação dessas idéias e é ela quem rege o prumo dos interesses coletivos. Atuando num mundo regido pelo “objeto a se possuir” a mídia torna-se ainda mais poderosa quando utiliza-se do design.

Este, assim como a maioria dos campos profissionais, viu seus fundamentos deturparem-se ao interagir com o império da anti-ética que, visando sempre o lucro, canalizou toda a força do design para a ostentação do supérfluo.

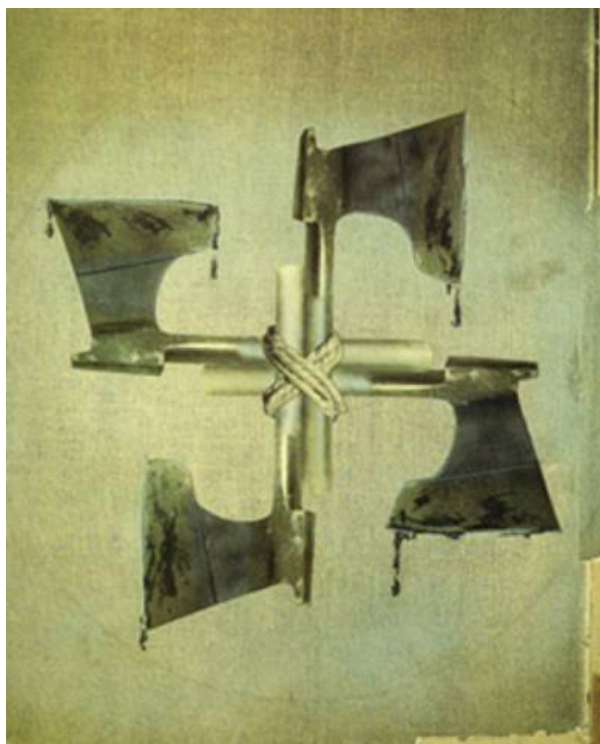
O design é uma poderosa ferramenta de comunicação que felizmente não foi descoberta somente pela mídia e suas entidades gananciosas, mas também por aqueles que são contra elas; e no papel de “anti-alguma-coisa” a criatividade funciona igualmente bem. Um bom exemplo do uso do design contra propaganda é o trabalho do grupo ativista internacional “Adbusters” que utiliza-se de meios como cartazes, filipetas, Internet e até uma revista própria, para divulgação de seus trabalhos que consistem, em grande maioria, de campanhas gráficas contra o abuso de poder de grandes entidades.

site do adbusters

divulgação on-line das idéias
ativistas “Nós somos uma rede
global de artistas, ativistas,
escritores, pranksters, estudantes,
educadores e empreendedores
que desejam impulsionar o novo
movimento social ativista da era
da informação. Nosso objetivo é
balançar as estruturas de poder
existentes e provocar um grande
deslocamento na forma como
viveremos no séc. XXI.”



Os Adbusters não são os únicos a se manifestarem dessa forma. Trabalhos gráficos ativistas podem ser encontrados pelo mundo inteiro e em diversos momentos da história, como em campanhas anti-Hitler de artistas alemães na segunda guerra ou nas mensagens de paz pintadas pelo artista/profeta Gentileza nos muros da cidade do Rio de Janeiro nos anos 70 e 80.



Blood and Iron
8 Março, 1934

campanha anti-hitler

Essa obra é a interpretação de Hearfield do slogan militar nazista. Sangue pingando da suástica sugere que o militar (armas e soldados) era tudo que a Alemanha precisava para vitória.



Gentileza

Mensagem pintada nos muros da cidade do Rio de Janeiro pelo artista/profeta Gentileza.

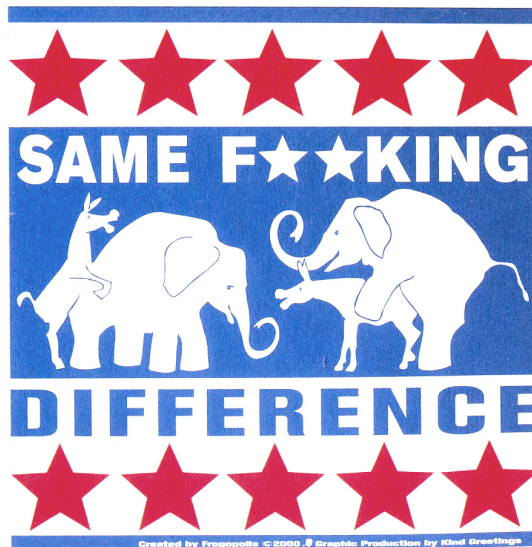
Esso

Pirulito da "Stop Esso Campaign",
uma super elaborada campanha
de boicote dos produtos da Esso/
Exxon impulsionada por suas in-
fluências no aquecimento global.
Desenvolvido por Paul Hamilton do
One Another.



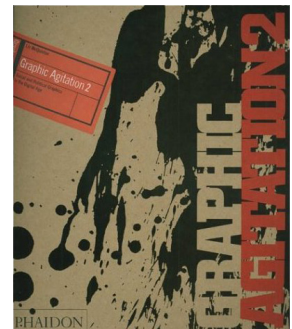
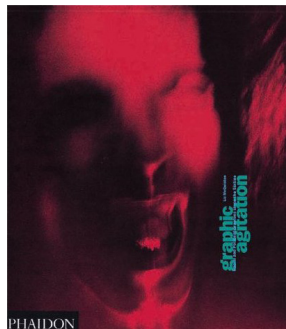
FuckingDifference

Um comentário amargo sobre as
indistinguíveis características dos
candidatos ou das políticas dos
dois principais partidos políticos
na eleição de 2000 nos EUA.
Criado por Frogopolis (Brett Doran
e Jan Williamson); Produzido por
Elbop nos Kind Greetings em LA,
EUA 2000.



Graphic Agitation 1 & 2

Esses livros reúnem trabalhos grá-
ficos para propaganda e protesto
do mundo inteiro.





Essa placa foi instalada em diversas áreas suscetíveis a tsunami. Eles oferecem instruções de como agir e por onde escapar. Esse projeto participou da exposição "SAFE -Design Takes on Risk".

O mundo está implorando por transformação ao mesmo tempo em que meios alternativos de mobilização social estão se mostrando cada vez mais eficazes. Mas infelizmente a parcela social constituída pelos neo-revolucionários ainda é insignificante, e apesar do solo fértil, o jovem ainda não demonstra interesse em plantar sementes de transformação. Vamos torcer somente para que, quando a fome bater na hora da colheita, a realidade não nos responda com o mesmo nível de negligência que lhe oferecemos.